

MEMÓRIAS E PATRIMÔNIO: OLHAR SOBRE A TRANSMISSÃO DA CULTURA IMATERIAL DE MULHERES

*Lorrayne Machado Viana Assis**

O projeto transdisciplinar “Memórias de mulheres: mudanças e permanências em processos educativos não escolares – transmissão do patrimônio cultural imaterial em comunidades rurais/quilombolas da Zona da Mata mineira” busca resgatar e sistematizar conhecimentos/histórias de diferentes gerações de mulheres quilombolas e rurais da zona da mata mineira, uma vez que a ciência ao negligenciar os saberes tradicionais e/ou populares, desconsidera as dinâmicas locais de produção, impondo uma lógica de desenvolvimento muitas vezes de difícil acesso aos grupos marginalizados.

Tal pretensão é desenvolvida com o aparato metodológico da história oral que é um ramo da historiografia que cuida das dimensões vivas da história através do resgate e sistematização de memórias (THOMPSON, 1992).

A equipe é composta por seis pessoas, sendo uma coordenadora, um vice coordenador, dois colaboradores discentes e duas bolsistas. No desenvolvimento do projeto realizamos as visitas às comunidades, contatos com sujeitos com histórias significativas, entrevistas previamente agendadas e gravadas em áudio e vídeo para posterior transcrição. O material está sendo sistematizado em minidocumentários que retratam as histórias e experiências de vida dessas mulheres e todo o conteúdo foi transcrito pelo grupo. Os sujeitos com os quais interagimos são mulheres idosas, adultas e adolescentes moradoras em comunidades rurais e/ou quilombolas na região da zona da mata mineira. Ao todo realizamos nove entrevistas, envolvendo mulheres nos municípios de Miradouro, Bias Fortes e Lima Duarte em Minas Gerais. Os minidocumentários produzidos a partir destas entrevistas foram encaminhados para o site do grupo de pesquisa e também para as entrevistadas.

Buscamos refletir sobre como as mulheres processam a transmissão de conhecimentos tradicionais e/ou populares em comunidades rurais e como estes conhecimentos se relacionam com outros no processo de transmissão de gerações a geração, uma vez que constituem a expressão de um importante patrimônio cultural que carece de ser conservado. O projeto tem conseguido trazer à tona não apenas os processos de reprodução social, mas também dar visibilidade aos conhecimentos e às dinâmicas locais procurando favorecer a sustentabilidade social, econômica, ambiental e política. Além do mais, é interessante notar que o projeto, ainda em curso, desvenda diversas facetas da vida dessas mulheres, notando-se a forte opressão de gênero, opressões políticas e a própria cultura do esquecimento que envolta esses sujeitos.

O projeto visa, além evidenciar a importância da história dessas mulheres como atoras, permitir que tais histórias sejam valorizadas pela própria comunidade. Por fim, por se tratar de um projeto transdisciplinar, notou-se no discurso de várias entrevistadas diversas discussões jurídicas, como conflitos agrários, de gênero, militâncias participativas e a violência nessas comunidades.

*Graduanda do sétimo período em Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Referências bibliográficas

LE GOFF, J. História e memória. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1992.

MATOS, Silveira Júlia. DE SENNA, Adriana Kivanski. História Oral como fonte: problemas e métodos. Rio Grande: Historie, 2011.

THOMPSON, Paul. A voz do passado. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

HENRIQUES, Rosali. Metodologia de história oral: a experiência do Museu da Pessoa. 2015. Mimeo.